

NOTA TÉCNICA | ÍNDICE DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS
Alagoas – Setembro/24

Em setembro o Índice de Consumo das Famílias para Alagoas (ICF) apresentou a quarta queda consecutiva, desde a última vez que o índice subiu em maio último. Entre agosto e setembro, o índice caiu de 113,3 para 112,6, representando uma redução de -0,6% no período, mas é uma redução menor que nos últimos dois meses, indicando um possível arrefecimento dessa trajetória de queda. Na comparação anual, a queda foi de -1,4%.

Tabela 01: Comparação mensal e anual do índice (set/24)

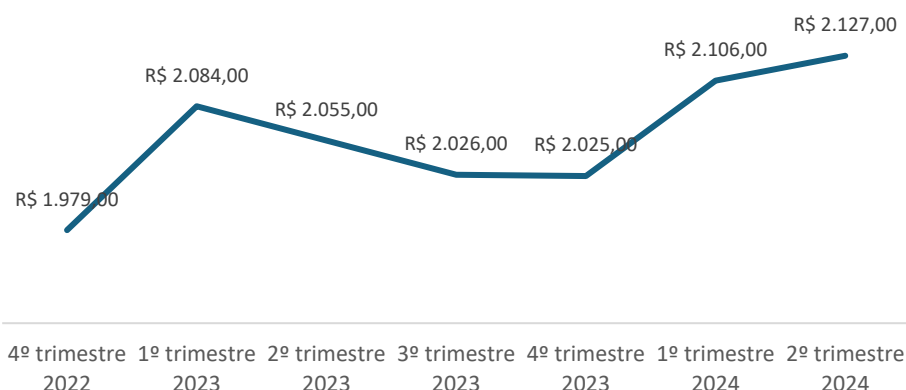
ICF	
set/23	114,2
ago/24	113,3
set/24	112,6

Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMERCIO/AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Esse comportamento de baixa no ICF é multifatorial, ou seja, refletindo conjuntamente a sensibilidade da população alagoana em relação vários fatores, como: 1) persistente inflação de alimentos e de moradia em Maceió; 2) o aumento persistente no endividamento das famílias (detectado nas últimas três PEIC) e, 3) o desarranjo nos orçamentos de muitas famílias causado pelos gastos em apostas digitais.

Esses fatores vêm compondo uma resistência na percepção de melhora das objetivas condições econômicas em Alagoas, pois o estado vem registrando alta na renda real do trabalhador desde o último trimestre de 2023 (gráfico 01), além do crescimento da ocupação em 6% frente o primeiro trimestre de 2023 (PNADC/IBGE, 2024).

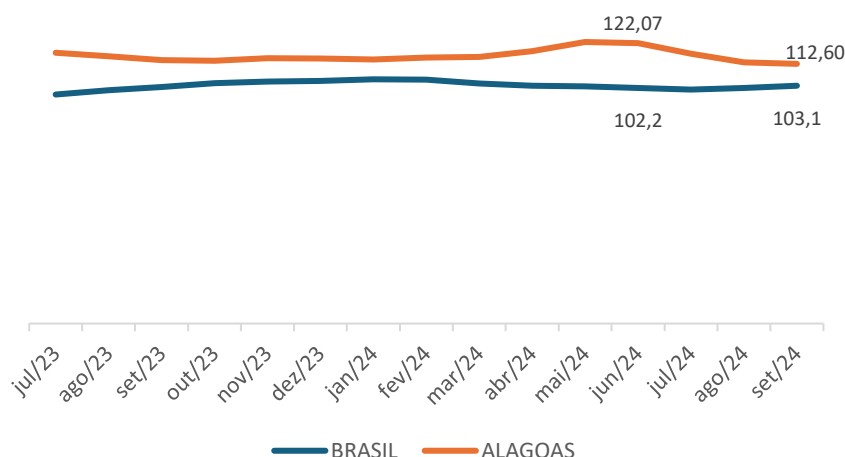
Gráfico 01: Evolução da renda real oriunda de todos os trabalhos da população ocupada em Alagoas.



Fonte: elaborado pelo autor com dados da PANADC/IBGE (2024).

Na comparação da evolução do ICF local com o ICF agregado para o Brasil (gráf 02), ainda que se mantenha a relativa estabilidade do índice agregado para o país, com mais um crescimento na margem (0,8% na comparação mensal), para Alagoas, por outro lado, o índice mostra uma estabilidade na tendência de queda, quando caiu -0,4% em junho, afundou em -3,8% em julho e -3,2% agosto, mas em setembro diminuiu o ritmo de queda para -0,6%. Ou seja, esse movimento de redução do ritmo de queda do ICF pode estar mostrando que as melhorias na economia não estão sendo suficientes para justificar aumento mais vigoroso na confiança de consumo das famílias alagoanas.

Gráfico 02: Evolução comparada entre o ICF Alagoas e Brasil (set/24).

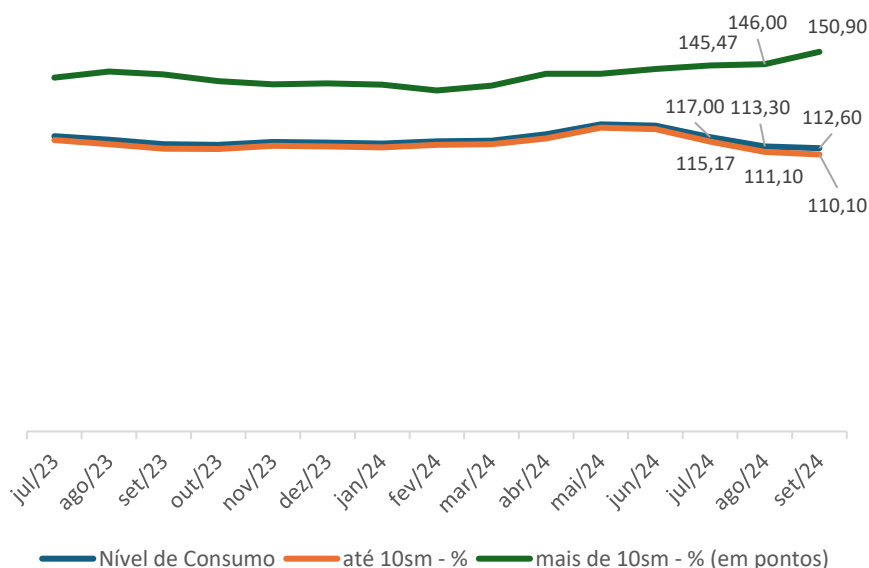


Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMERCIO/AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

A análise da evolução do ICF por recorte de renda (gráf 03), mostra que houve um forte aumento na confiança dos consumidores de renda mais alta (<10 SM), entre agosto e setembro (3,4%),

haja vista o crescimento na margem na comparação entre julho e agosto (0,4%). Mas, o fato é que o consumidor dessa faixa de renda em Alagoas, que não passa de 10% do total da população, vem sempre otimista e confiante em seu nível atual de consumo e na intenção de consumo futuro desde o início de 2024.

Gráfico 03: Evolução do ICF por recorte de renda para Alagoas (ago/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMERCIO/AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Por outro lado, no caso dos consumidores de menor renda (>10 SM), a queda na confiança do consumo vem ocorrendo desde maio, quando cresceu pela última vez frente ao mês anterior, entre maio e setembro a confiança caiu -17%. O índice geral de confiança do consumo das famílias (ICF), aparenta ter forte correlação com o mesmo indicador para a renda mais baixa.

Na tabela 01, observa-se a decomposição do ICF geral em seus subíndices constituintes. Nota-se que na comparação mensal apenas os subíndices de acesso ao crédito e perspectiva de consumo

reagiram positivamente e a melhora ocorreu para as duas classes de renda. A suposição aqui é que do lado das famílias de menor renda, a injeção do 13º das aposentadorias, mais pessoas da família trabalhando e maior facilidade de obter crédito deixaram positivo o escore dos dois subíndices.

Tabela 01: Decomposição do ICF para Alagoas em subíndices.

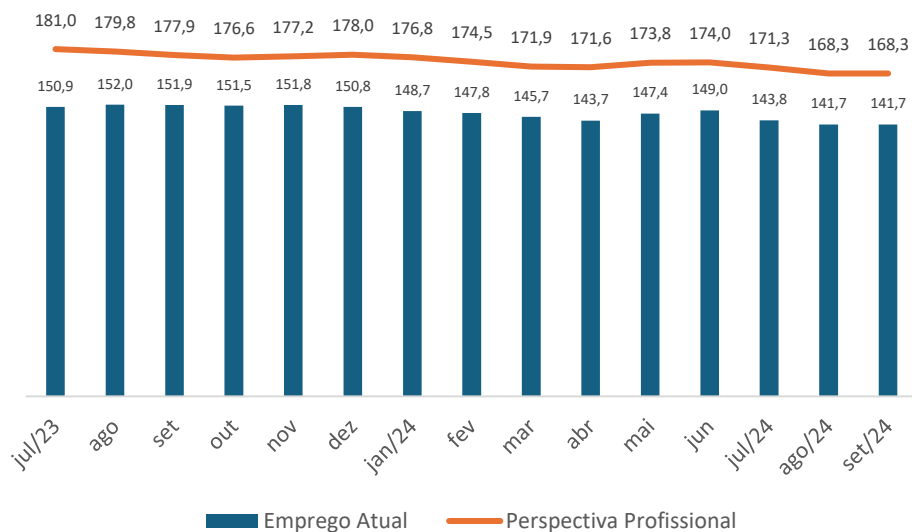
Sub-índice	ICF SET/24	var mensal	var anual
Emprego Atual	140,6	-0,8%	-7,4%
Renda Atual	129,9	-2,2%	-7,0%
Acesso ao crédito	98,5	3,2%	25,2%
Nível de Consumo Atual	90,4	-3,4%	2,2%
Perspectiva Profissional	164,9	-2,0%	-7,3%
Perspectiva de Consumo	93,9	3,1%	17,7%
Momento para Duráveis	69,9	-0,1%	-15,9%

Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMERCIO/AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Ainda em relação a tabela 01, o consumo e renda caíram muito em decorrência da percepção de confiança das famílias de menor renda. Em todos os subíndices o único em que as famílias de maior renda apontaram como negativo frente ao mês anterior foi em relação a condição do emprego atual (-3,2%), o que pode indicar alguma limitação de salário por parte dos empregados com maior renda. Mas na perspectiva de emprego (condição futura do emprego), houve uma melhoria na percepção das famílias de maior renda (3,2%), o mesmo não se observou na perspectiva das famílias de menor renda (-2,4%).

O que se pode depreender da análise do parágrafo anterior é que existe uma forte sensibilidade às condições econômicas por parte das famílias com menor renda, o que implica diretamente na trajetória de baixa do ICF e na percepção do emprego por parte das famílias (gráf 04).

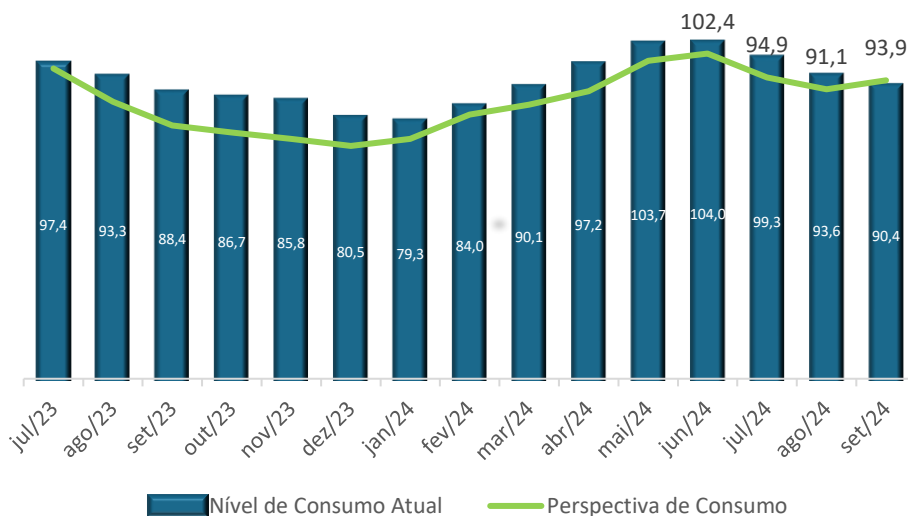
Gráfico 04: Percepção do emprego por parte das famílias em Alagoas (set/24).



Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMERCIO/AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

No gráfico 05 os indicadores de intenção de consumo no curto prazo (consumo atual) e futuro (perspectiva de consumo), estão captando movimentos diferentes. Para o curto prazo a sensação das famílias é de contenção do consumo, com o subíndice do nível do consumo atual recuando em -3,4%, na comparação mensal, enquanto a perspectiva de consumo aumentou em 3,1%. Esse movimento atual reflete a baixa confiança mantida desde junho, ao passo que, por conta de perspectivas de receitas adicionais para as famílias como o 13º do INSS, já em agosto, a primeira parcela do 13º em novembro e o aumento do número de pessoas na família ocupadas, por exemplo, esse subíndice apresentou uma leve melhora entre agosto e setembro.

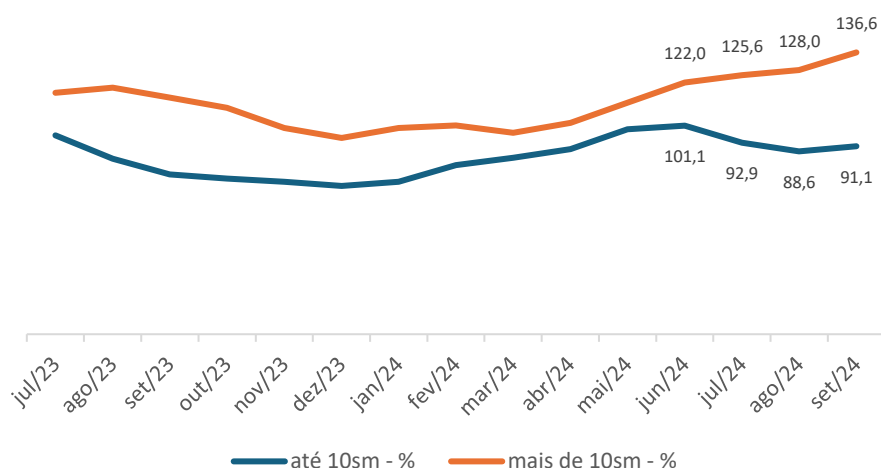
Gráfico 05: Percepção do consumo das famílias em Alagoas (ago/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMERCIO/AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

A gráfico 06 mostra a intenção de consumo¹ das famílias por recorte de renda. O que fica claro é que o contorno da linha para as famílias de renda mais baixa é o mesmo do ICF geral, corroborando que o peso estatístico das famílias de renda mais baixa é maior e definidor do padrão de maior parte do consumo em Alagoas. Contudo, para o indicador de perspectiva futura de consumo, entre agosto e setembro, as famílias < 10SM, aumentaram em 6,7%, confirmando o otimismo crescente há seis meses.

Gráfico 06: Intenção de consumo por renda em Alagoas (set/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMERCIO/AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Mas, as famílias de renda > 10SM reverteram em setembro uma queda de 3 meses consecutivos de pessimismo em relação ao consumo, na comparação mensal a intenção de consumo futuro dessas famílias aumentou em 2,7%, o que sinaliza a possibilidade real de melhoria no movimento do comércio em Alagoas a partir do último trimestre do ano, haja vista que o comércio no Brasil já está em processo de recuperação.

Avanço dos salários, da ocupação e os programas de transferência de renda têm mantido as condições das famílias adquirirem itens básicos, como alimentos e remédios, o que reforça o crescimento do comércio nesses itens.

¹ No painel da CNC o subíndice Perspectiva de consumo, que significa as expectativas futuras para o consumo das famílias, aparece como Intenção de consumo nesse gráfico.

Isto posto, como em Alagoas cerca de 93% das famílias recebem até 3 salários-mínimos, é razoável afirmar que o padrão de consumo do estado seja definido por essa faixa de renda. Portanto é importante maior atenção a esse mercado, que é amplo, diverso e garante a escala de vendas para os empresários do varejo alagoano.

Por fim, diante do exposto, recomenda-se aos empresários do comércio maior atenção ao consumo das famílias de menor renda, pois, uma vez que são essas famílias que definem o padrão de consumo em Alagoas, torna-se relevante entender tipos de produtos e práticas de compras desse público, para então estabelecer as estratégias empresariais com maior efetividade no mercado.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Consumo das Famílias** (ICF). Brasília, setembro, 2024.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua**. Brasília, Julho de 2024.